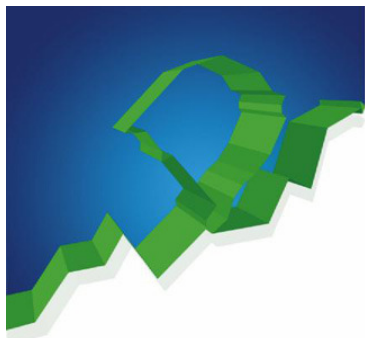




**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL**

OUTUBRO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Novembro de 2010 – www.fiergs.org.br

Industriais gaúchos estão menos confiantes

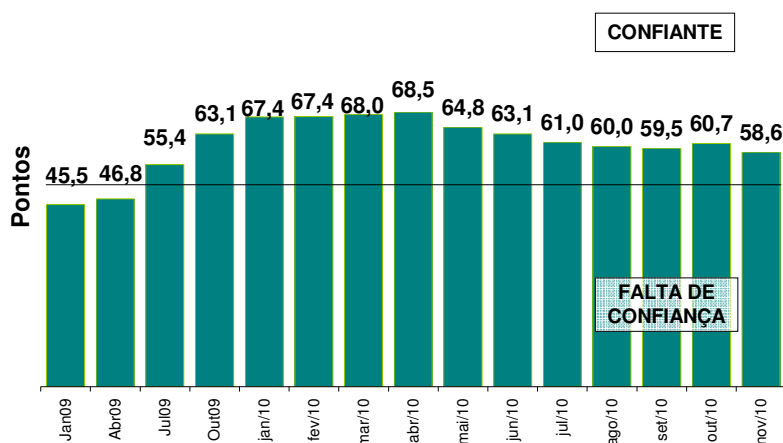
A confiança do industrial gaúcho retomou a trajetória de queda em novembro, parcialmente interrompida em outubro, na seqüência de cinco meses consecutivos de redução. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) alcançou no mês o valor de 58,6 pontos, uma redução de 2,1 pontos do registrado no mês de outubro. O valor do índice significa que os empresários gaúchos seguem confiantes tanto no que diz respeito à economia brasileira e do estado quanto de suas empresas.

Os componentes do ICEI/RS, condições atuais e expectativas para os próximos seis meses demonstram queda de 2,5 e 2,0 pontos, respectivamente. No resto do país, os industriais estão mais otimistas, embora a confiança também tenha caído: 60,6 pontos (indústria de transformação), redução de 1,4 pontos em relação a outubro.

A confiança dos industriais reflete a conjuntura econômica brasileira atual, ainda considerada pela maioria como favorável. Assim, como um indicador antecedente, sinaliza que as indústrias do estado seguirão, num ritmo menor, aumentando o número de postos de trabalho, investindo e comprando insumos e matéria-prima, com reflexos positivos sobre a atividade industrial.

Vale destacar, que a redução da confiança em relação ao mês anterior foi determinada, principalmente, pelas grandes empresas, 57,2 pontos (6,6 abaixo de outubro). O mesmo comportamento se repetiu, com menor intensidade, entre as pequenas empresas. Por outro lado, as médias empresas, se mostraram mais confiantes, aumentando em 2 pontos o valor obtido pelo indicador na passagem de outubro para novembro.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido a partir dos indicadores sobre a avaliação das condições atuais no mês em relação aos últimos seis meses e das expectativas para o semestre seguinte.

Assim, decompondo o ICEI/RS no mês, observa-se que a redução da confiança foi definida pela deterioração de seus dois componentes mas, com mais intensidade pelas expectativas que detém um peso maior na composição do indicador. No que se refere à situação atual (indicador caiu 2,5 pontos), vale destacar que, apesar da redução, ainda mostra que as condições melhoraram para a maioria dos respondentes em novembro comparativamente a outubro. Da mesma forma, o valor indicador de expectativas, ainda que tenha caído 2 pontos em relação a outubro, ainda representa otimismo com relação aos próximos seis meses.

O Índice de Condições Atuais registrou, em novembro, 53,9 pontos, o que revela uma percepção de melhora na conjuntura econômica entre os meses outubro para novembro. Vale destacar, todavia, a deterioração das condições atuais referidas pelas grandes empresas (52,6 pontos, 7,3 abaixo de outubro) responsáveis pela redução do indicador no mês. No caso das pequenas e médias, o indicador registrou um leve crescimento de 0,7 e 0,2 ponto, respectivamente. Desagregando o indicador em seus componentes (economia brasileira, gaúcha e empresa), observa-se redução em todos, com destaque para a economia brasileira que apresentou redução de 3 pontos, ainda que o valor obtido pelo indicador (53,3 pontos) signifique condições melhores do que outubro. No geral, o resultado do índice de condições atuais refletiu a seguinte distribuição: 24,2% responderam que as condições da economia brasileira melhoraram, 65,8% que não se alteraram e 10,1% que pioraram.

O otimismo representado no valor do índice de confiança de novembro foi influenciado, como habitualmente ocorre, pelas perspectivas com relação aos próximos seis meses. Duas análises podem ser realizadas com o indicador. A primeira em relação no nível (valor

alcançado), ou seja, se o empresário está ou não confiante e, a segunda, na evolução no tempo, para se concluir se essa confiança está aumentando ou diminuindo. No primeiro caso, o valor do Indicador de Expectativas, 60,9 pontos sugere com os industriais gaúchos estão otimistas com relação aos próximos seis meses. Porém, esse otimismo diminuiu 2 pontos se comparado com o otimismo observado em outubro. Entre seus componentes, os resultados da pesquisa revelam que os industriais gaúchos continuam a demonstrar, na sua maioria, expectativas favoráveis quanto à evolução da economia brasileira (58,0 pontos) e gaúcha (58,9 pontos), sobretudo de seus próprios negócios (62,9 pontos). Novamente, cabe ressaltar, a redução do otimismo entre as grandes empresas: 59,5 pontos, uma redução de 6,2 pontos comparativamente a outubro. Possivelmente essa percepção reflete a continuidade da trajetória de valorização cambial que impacta com mais intensidade as grandes empresas exportadoras. A proporção de empresários gaúchos que está confiante com a situação futura da economia brasileira alcançou 40%. A parcela dos pessimistas foi de apenas 6,8%. A ampla maioria, 52,7%, aposta na continuidade do atual cenário nos próximos meses.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10	Feb 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10	Ago 10	Set 10	Out 10	Nov 10
ICEI/RS	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4	67,4	68,0	68,5	64,8	63,1	61,0	60,0	59,5	60,7	58,6
Condições Atuais¹	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6	61,6	63,5	64,4	60,7	59,2	56,2	54,9	53,7	56,4	53,9
Com relação à															
Economia Brasileira	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7	53,3	56,3	53,3
Economia do Estado	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1	53,3	55,9	52,2
Empresa	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5	53,9	56,4	54,2
Expectativas²	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2	70,3	70,2	70,6	66,8	65,0	63,4	62,6	62,4	62,9	60,9
Com relação à															
Economia Brasileira	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5	58,4	58,7	58,0
Economia do Estado	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4	57,8	58,4	58,9
Empresa	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6	64,4	64,9	62,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 150 empresas sendo 62 pequenas, 59 médias e 29 grandes.

Período de coleta: De 29 de outubro a 19 de novembro de 2010.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (20 a 99 empregados), "Médias" (99 a 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.